



Análise Crítica do Discurso: mapeando pesquisas de aplicações pedagógicas em sala de aula

Cleide Emília Faye Pedrosa¹

Programa de pós-graduação em estudos da linguagem – UFRN

Núcleo de Pós-graduação em Letras - UFS

Rafael Souza da Cruz²

Bolsista de IC, departamento de Letras- UFRN

Resumo: Esta comunicação se baseia em um recorte do projeto (PESQUISAS EM ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO NO BRASIL: QUEM FAZ E O QUE FAZ (PIBIC\CNPq\UFRN, EDITAL 01/2010 - PIC5132-2010) e objetiva mapear pesquisas desenvolvidas sob o aporte da Análise Crítica do Discurso (ACD), cujas propostas visam sua aplicação em sala de aula. Esta base teórica assume que a linguagem é uma forma de prática social. Por isso que uma análise crítica do discurso requer teorização e descrição dos processos e das estruturas sociais, bem como dos processos nos quais os sujeitos históricos criam sentidos em sua interação com textos. Portanto, para dar conta de seu aspecto crítico, a ACD investiga contextos variados, entre eles, ambientes institucionais ligados à educação. Diante do visível crescimento de pesquisas com este aporte, interessa-nos saber como essas investigações são levadas a cabo aqui entre nós. Para isso, cobriremos algumas referências sobre ACD para logo em seguida fazer um levantamento de pesquisas com base na Linguística Aplicada (LA). Focaremos o resumo e os resultados destes trabalhos e de que forma podem contribuir para a prática do professor. Para tal seguiremos uma metodologia quantitativo-qualitativa, com ênfase nos métodos de extração e de avaliação. Na extração, coletaremos trabalhos publicados em revistas científicas e anais de congresso. Na avaliação, regularemos os dados que podem ser transformados em informações pertinentes aos resultados da pesquisa. Os primeiros dados indicam uma forte influência da corrente social da ACD, com pesquisas que trabalharam com a língua em uso, como convém a pesquisas em LA.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso, Pesquisas, Contextos Pedagógicos

Abstract: This work is based on part of the project “PESQUISAS EM ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO NO BRASIL: QUEM FAZ E O QUE FAZ (PIBIC\CNPq\UFRN, EDITAL 01/2010 - PIC5132-2010” and aims at tracing researches developed in the Critical Discourse Analysis (CDA) theory, whose motion focus on its feasibility in classrooms. This theoretical basis assumes that language is a type of social practice. This is the reason why a critical discourse analysis requires processes and social structures theorization and description, as well as the processes in which historical social subjects produce meanings in interactions with texts. Thus, in order to achieve its critical perspective, CDA investigates a variety of contexts, including institutional environments educative. Based on the visible growth of research on this basis, we are interested in understanding how these investigations are carried out among us. In order to achieve this aim, we are going to cover some references about CDA and do an investigation

¹ eliaspedrosa@uol.com.br

² rafatyco@hotmail.com



about the researches in Applied Linguistics (AL). Our focuses are on the summaries and the results of these researches, as well as the way they can contribute to the teaching procedures. We are going to adopt a qualitative-quantitative methodology, emphasizing evaluation and extraction methods. In extraction, we are going to collect papers published in scientific journals and congresses proceedings. In evaluation, we are going to regulate data that can be transformed into relevant information to the research results. First data indicate a deep influence of CDA social studies in researches that deal with language in use, as pertinent to AL researches.

Key words: Critical Discourse Analysis, Researches, Pedagogical Contexts.

1. Introdução

Investir em estudos inseridos no campo da Linguística Aplicada (LA) tem sido uma tônica que vem fortalecendo este campo em sua nova proposta indisciplinar e transdisciplinar. As fronteiras já não nos causam espanto nem limitações, rompemo-las a fim de divisar novas contribuições advindas de diálogos com disciplinas as mais variadas.

É assim que enxergamos os trabalhos com Análise Crítica do Discurso (ACD) que também, em sua natureza, é transdisciplinar. Campos de estudos os mais diversos contribuem para trabalhar os objetos que elegemos analisar.

Esta base teórica assume que a linguagem é uma forma de prática social e como tal requer teorização e descrição dos processos e das estruturas sociais, bem como dos processos nos quais os sujeitos históricos criam sentidos em sua interação com textos. Portanto, para dar conta de seu aspecto crítico, a ACD investiga contextos variados, entre eles, particularmente o que nos interessa aqui: ambientes institucionais ligados à educação.

Diante do já visível crescimento de pesquisas com este aporte, interessa-nos saber como essas investigações são levadas a cabo aqui entre nós. Para isso, cobriremos algumas referências sobre ACD para logo em seguida fazer um levantamento de pesquisas com este aporte teórico. Focaremos o resumo e os resultados destes trabalhos e de que forma podem contribuir para a prática do professor.



2. Análise Crítica do Discurso: de onde viemos e o que estamos fazendo

Para não nos alongarmos no começo internacional da Análise Crítica do Discurso, informaremos resumidamente sua origem, para logo em seguida focar nossa abordagem na trajetória da ACD aqui no Brasil.

A ACD tem seu marco histórico em um congresso realizado sob os auspícios da Universidade de Amsterdam na década de 90. Porém, já divisamos trabalhos que destacam os aspectos críticos em publicações, tais como: o artigo de Fairclough “Critical and descriptive goals in discourse analysis”, no *Journal of Pragmatics* (1985); a obra de Wodak, “Language, power and ideology” (1989); o livro “Language and power” de Fairclough (1989); e a revista “Discourse and Society”, de Teun van Dijk, em 1990. E ainda podemos recuar mais no tempo e apontar a década de 70, quando na Grã-Bretanha, um grupo de linguistas desenvolveu uma “linguística crítica”, ao articular as teorias e os métodos de análise textual da “linguística sistêmica”, de Halliday, com teorias sobre ideologias (PEDROSA, 2008).

Chegando aqui no Brasil, Izabel Magalhães é, sem dúvida, apontada como a introdutora da ACD entre nós. Dado que levantamos em seus próprios artigos, de outros pesquisadores e em entrevista que nos concedeu no dia 30 de março de 2011, na UFS, por ocasião de sua participação em uma palestra dirigida, nesta instituição, para os alunos de Mestrado do Núcleo de Pós-Graduação em Letras (NPGL).

As informações acima também são confirmadas em diversos trabalhos onde encontramos referência ao artigo de Izabel Magalhães, “Por uma abordagem crítica e explanatória do discurso”, publicado em 1986, como sendo o pioneiro aqui no Brasil. (apud MAGALHÃES, 2004). Se remetermos a data da publicação deste artigo à informação contida dois parágrafos acima em nosso texto - o artigo de Fairclough “Critical and descriptive goals in discourse analysis”, no *Journal of Pragmatics* (1985) - veremos que este artigo de Fairclough, considerado revolucionário, publicado em 1985 e o artigo de Izabel Magalhães em 1986, são dados que sustentam a assertiva que faremos: o desenvolvimento da ACD no Brasil se dá em concomitância com seu desenvolvimento no exterior.

Em 2001, a própria Izabel Magalhães traduz para nós o livro de Norman Fairclough “Discourse and social change”, de 1992. Este livro com a tradução literal “Discurso e mudança social” se torna um marco na influência de pesquisadores nacionais e uma semente na disseminação da ACD entre nós. Ainda em 2001, desta feita, outra Magalhães, a Célia,



organiza o livro “Reflexões sobre Análise Crítica do Discurso”. Nele há um artigo de Fairclough, “A análise crítica do discurso e a mercantilização do discurso público: as universidades” e dos autores nacionais que já despontam para este aporte: *Adriana Silvína Pagano; Maria Carmen Aires Gomes ; Cláudio Márcio do Carmo; Janaína Minelli de Oliveira; Sônia Maria de Oliveira Pimenta; Angélica Alves Ruchkys e Maria Aparecida de Oliveira Martins de Araújo*

Em 2004, a revista *Linguagem em (Dis)curso* publica um número especial para a ACD. A revista D.E.L.T.A. (Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada) traz um número especial, em 2005, todo voltado para a Análise Crítica do Discurso. Trazendo artigos das Magalhães (Izabel e Célia). Esta edição especial da D.E.L.T.A. foi organizada por Izabel Magalhães e Kanavillil Rajagopalan, dois dos maiores nomes na área da Análise de Discurso Crítica (ADC)ⁱ no Brasil. A própria D.E.L.T.A, em 1998, publica 2 artigos da Análise Crítica do Discurso, um no Vol 14, n 1 e outro em uma edição especial.

A UnB realiza o I Simpósio internacional de Análise do Discurso Crítica em 2004, e publica um CD-ROM que reúne os trabalhos apresentados neste simpósio. Os livros organizados por Denize Silva (“Nas instâncias do discurso: uma permeabilidade de fronteiras”, de 2005) e a mesma organizadora com Josênia Vieira (“Práticas de Análise do Discurso”, de 2003), reúnem pesquisadores em AD e ACD. Outras pesquisadoras ligadas a UnB são Viviane Resende e Viviane Ramalho que juntas publicam “Análise de discurso crítica”, em 2006 pelo contexto e em 2009, Viviane Resende lança o livro “Análise de Discurso Crítica e Realismo crítico” pela editora Pontes. Ainda nesta universidade se pode mapear diversas dissertações e teses de doutorado que buscam na ACD seu aporte teórico: os trabalhos de mestrado e doutorado de Décio Bessa Costa; Walkyria Wetter Bernardes; Carmem Jená Machado Caetano. Outras dissertações e teses podem ser consultadas na Biblioteca Digital da UnBⁱⁱ.

Da UFMG, citamos o nome de Célia Magalhães como organizadora do livro “Reflexões sobre a Análise Crítica do Discurso”, já indicado acima. Seu projeto ‘Análise Crítica do Discurso: Mapeamento de um campo interdisciplinar emergente’ tem por objetivo o mapeamento, à uniformização e ampliação do debate acadêmico no campo de estudos da análise crítica do discurso, inicialmente nos grupos de pesquisa brasileiros e portugueses. (fonte: lattes da autora).

Na UERJ, indicamos o nome a Profa Dra. Gisele de Carvalho que atualmente “tem se dedicado a estudar gêneros opinativos veiculados em mídia impressa sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso” e da Profa Dra. Anna Elizabeth Balocco que, entre 2002 e 2004,



desenvolveu o projeto 'Avaliação e Interdiscurso em Narrativas de Identidade', em que investiga a dimensão discursiva de processos identitários em narrativas ficcionais e não-ficcionais, à luz (...) da Análise Crítica do Discurso. Estas professoras, no ECLAE de 2011 na UFRN, juntamente com Décio Bessa (UnEB), sob a coordenação da Profa Dra. Cleide E. Faye Pedrosa, sustentarão a mesa de Análise Crítica do Discurso e ensino.

Em 2008, Caldas-Coulthard e Scliar-Cabral (UFSC) organizam o livro 'Desvendando discursos: conceitos básicos' o qual também envolve pesquisadores em ACD. Desta mesma universidade ainda podemos apontar os nome de Débora de Carvalho Figueiredo que, em 2000, defende sua tese com base na análise crítica do discurso jurídico sob a orientação do professor José Luiz Meurer, e em 1995 já havia defendido sua dissertação com o mesmo aporte teórico sob a orientação da professora Caldas-Coulthard.

Na UNISUL SC, a Profa Dra. Débora de Carvalho Figueiredo orienta pesquisas com a ACD na pós-graduação. Em 2009, ela publica na revista Delta o artigo: Linguagem e gênero social: contribuições da análise crítica do discurso e da linguística sistêmico-funcional.

Na UFS, em 2008, três obras marcam a presença da ACD: "Análise Crítica do Discurso: do linguístico ao social no gênero midiático", autoria de Cleide Pedrosa; "Mapeando teorias e Práticas Textuais", co- organizada por Cleide Pedrosa, com capítulos específicos de ACD e "Língua, cultura e ensino: multidisciplinaridade em Letras", organizado por Antonio Ponciano Bezerra e Cleide Emilia Faye Pedrosa, com capítulo de ACD de Pedrosa, onde trata das perspectivas teórica e de análise. Em relação às suas orientações em ACD: 3 mestres já defenderam a dissertação e 1 em processo de qualificação, E agora na UFRN, a professora Pedrosa orienta também pesquisas em ACD: 3 trabalhos de mestrado, 2 de doutorado e 2 de iniciação científica. A influência da ACD também se faz sentir no ECLAE, 2001, na UFRN, com a proposta de uma mesa e linha temática para comunicações individuais.

Na UFPE, Prof. Dr. Antonio Marcuschi orientou trabalhos em ACD como os de Cleide Emília Faye Pedrosa (2005) e o de Karina Falcone (2008, co-orientação de Judith Hoffnagel e Teun Van Dijk). A Profa Dra. Angela Paiva Dionisio também orientou o trabalho de mestrado de Leonardo Pinheiro Mozdzenski (2006). Em 2007, Iran Ferreira de Melo, sob a orientação da Profa Dra. Maria da Piedade Moreira de Sá, defende sua dissertação. Em 2008, Jaciara Josefa Gomes, sob a orientação do Prof. Dr. Antonio Carlos dos Santos Xavier, defende também sua dissertação.



Na UFC, identificamos a tese de Hans Peter Wieser, sob a orientação da Profa .Dr.^a Bernardete Biasi Rodrigues (2009) e é também sob o auspício desta universidade que se realiza em maio de 2010, um Seminário de Análise de Discurso Crítica.

Na UECE, em outubro de 2010, realizou-se o VI ALSFAL – Congresso da Associação de Linguística Sistêmico-Funcional da América Latina - que reuniu também pesquisadores em Análise Crítica do Discurso.

Através destes recortes e informações, pode-se acompanhar o histórico da ACD entre nós e sua influência entre pesquisadores das universidades brasileiras.

3. Metodologia

Para atingirmos a proposta deste trabalho, seguiremos uma metodologia quantitativo-qualitativa, com ênfase nos métodos de extração e de avaliação.

Na extração, coletaremos trabalhos científicos apresentados em congressos e, principalmente, publicados em revistas científicas qualis A1 e 2, resultantes de pesquisas de pós-graduação ou de projetos de professores universitários. Na avaliação, regularemos os dados que podem ser transformados em informações pertinentes aos resultados da pesquisa.

Estes caminhos conduzir-nos-ão ao objetivo geral, qual seja: mapear pesquisas desenvolvidas sob o aporte da Análise Crítica do Discurso (ACD), cujas propostas visam sua aplicação em sala de aula.

Como objetivos específicos:

- Mapear trabalhos em ACD em revistas Qualis A 1 e A2;
- apresentar o resumo de trabalhos que tenham a ver com sala de aula ou formação de professor;
- Ressaltar os resultados destas pesquisas a fim de identificar sua contribuição para o contexto pedagógico;
- Identificar que autor e\ou corrente da ACD influenciou os pesquisadores nacionais;
- Verificar que autores nacionais da ACD são mais referendados pelos pares.



4. Mapeando pesquisas de ACD com aplicações pedagógicas

A fim de otimizar a busca dos trabalhos, centrar-nos-emos nas revistas de LA ou que centrem também trabalhos em LA, pois só assim teremos mais segurança em relação a proposta de aplicação pedagógica da pesquisa, já que este é um dos campos de LA que permanece desde sua origem, pois como sabemos, primeiro desenvolveu-se trabalhos em línguas estrangeiras, depois língua materna e por último, na esfera social fora do contexto escolar.

Abaixo, apresentaremos um quadro geral com dados dessas principais revistas (Qualis A1 e A2), seus endereços, linha editorial, programa de Pós a que está filiada, início de suas publicações e classificação no Qualis:

Nome da revista	Site	Linha editorial	Univer.\programa de pós-graduação	Início de publicação (Ano)	Qualis
RBLA	www.letras.ufmg.br/rbla	Estudos Linguísticos (Na área de Linguística Aplicada)	Apoio financeiro do CNPq e da FAPEMIG*, é de responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG)	2001	A2
DELTA	www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-4450&lng=pt&nrm=iso	Trabalhos em Linguística Teórica e Aplicada.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC - SP	1985 Periodicidade semestral desde 1992 (com edições em fevereiro e em agosto).	A1
Calidoscópio	www.unisinos.br/revistas/index.php/calidoscopio	Linguística Aplicada	Unisinos – São Leopoldo (RS)	2003 Periodicidade quadrimestral.	A2
Trabalhos em LA	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-1813&lng=pt	Linguística Aplicada.	Instituto de Estudos da Linguagem (UNICAMP - SP)	1983 (Números disponíveis online de 2008 em diante)	A1

Quadro 01: Principais revistas em Linguística Aplicada



A revista RBLA traz 15 artigos com o aporte teórico da ACD ou indicação de algum autor da ACD. As temáticas são as mais diversas: escrita de jovens e adultos, escolas indígenas, avaliabilidade de aprendizes de língua inglesa, identidade profissional, entre outros. Ressaltamos que muitos dos artigos contemplam o ramo da LA que se insere em práticas sociais fora do contexto escola.

ANO	PUBLICAÇÕES PERIÓDICOS\ ANAIS	TOTAL	TÍTULOS DOS ARTIGOS	AUTOR E UNIVERSIDADE
2003	1 (Vol. 3, nº 1)	1	Pensando a escrita como uma prática discursiva: implicações para a pesquisa em LA.	Maria Bernadete Fernandes de Oliveira (UFRN)
2005	1 (Vol. 5, nº 1)	1	Mudanças na concepção de escrita de jovens e adultos em processo de letramento.	Sylvia Bueno Terzi - Júlia Sant'Ana Scavassa (Universidade Estadual de Campinas)
2006	1 (Vol. 6, nº 2)	1	Avaliação, cognição e poder	Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva/ Liliane Assis Sade /UFMG
2007	2 (Vol. 7, nº 2)	2	Escrita e poder: uma leitura do referencial curricular nacional para escolas indígenas.	Jaçanã Ribeiro Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
			Luiz Inácio Lula da Silva entre dois mundos: uma análise de notícias do New York Times.	Maria Inez Mateus Dota Universidade Estadual Paulista - UNESP – Bauru
2008	1 (Vol. 8, nº 1)\ 2 (Vol. 8, nº 2)	3	A naturalização da miséria contemporânea: análise discursiva crítica de uma circular de condomínio.	Viviane de Melo Resende Universidade de Brasília – UnB
			Ideação e avaliabilidade em relatos de aprendizes de inglês como língua estrangeira.	Adail Sebastião Rodrigues Júnior (Univer. Federal de Ouro Preto)
			Discurso de uma futura professora sobre sua identidade profissional.	Luciani Salcedo de Oliveira Malatér Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
2009	1 (Vol. 9, nº 1)\ 3 (Vol. 9, nº 2)	4	Análise crítica do discurso: modismo, teoria ou método?	Adail Sebastião Rodrigues-Júnior Universidade Federal de Ouro Preto
			A favela tem nome próprio: a (re)significação do local na linguagem do <i>funk</i> carioca	Adriana Carvalho Lopes Universidade Estadual de Campinas – Unicamp
			Imagem e movimento: o modo visual na construção da identidade do sem-terra	Vanderlei J. Zacchi Universidade Federal de Sergipe - UFS
			O processo de identificação de uma professora pré-serviço de inglês com a profissão durante o estágio curricular supervisionado	Luciane Kirchhof Ticks Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
2010	2 (Vol.10, nº3)\ 1 (Vol.10, nº4)	3	Ciência na mídia: análise crítica de gênero de notícias de popularização científica.	Désirée Motta-Roth/ Patrícia Marcuzzo/Universidade Federal de Santa Maria (RS)
			O ensino de gramática na contemporaneidade: delimitando e atravessando as fronteiras na formação inicial de professores de língua portuguesa.	Kleber Aparecido da Silva (UnB)\ Universidade Estadual Paulista - São José do Rio Preto – SP) Eloisa Pilati(UnB) Juliana de Freitas Dias (UnB)
			A mudança léxico-gramatical em propostas de redação de vestibular.	Cibele Gadelha Bernardino\ Kennedy Cabral Nobre-UFC (

Quadro 2: artigos da ACD na revista RBLA



Exemplo 1

Escrita e poder: uma leitura do referencial curricular nacional para escolas indígenas.

Jaçanã Ribeiro
2 (Vol. 7, nº 2), , 2007

Exemplo 2:

SILVA, Kleber Aparecido; et al. O ensino de gramática na contemporaneidade: delimitando e atravessando as fronteiras na formação inicial de professores de língua portuguesa. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 4, p. 975-994, 2010.

RESUMO e RESULTADOS: O trabalho propõe novas perspectivas do ensino da gramática portuguesa, partindo das contribuições da Linguística Aplicada, buscando superar as formas tradicionais do ensino de língua, com novos parâmetros para a constituição de novas práticas pedagógicas na formação inicial do professor de língua, através da crítica e reflexão sobre o ensino da mesma. A pesquisa destaca como resultados que apesar dos avanços no campo das pesquisas sobre a linguagem e da constante presença dos estudos linguísticos nos cursos de graduação, ainda há certa dificuldade na transposição e adequação dos conhecimentos obtidos na universidade para a sala de aula. Por último, os autores esboçam “uma abordagem de ensino transdisciplinar que tenta conciliar a proposta do inatismo com proposta de análise crítica do discurso, alinhavados com os princípios sociointeracionistas”.

Exemplo

BERNARDINO, Cibele Gadelha; NOBRE, Kennedy Cabral. A mudança léxico-gramatical em propostas de redação de vestibular. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, 2010, p. 699-722.

RESUMO e RESULTADOS: A pesquisa analisa as propostas de redação do vestibular da Universidade Federal do Ceará (UFC), referentes aos anos 1990/1 e 2007, para detectar os traços linguísticos indicadores de uma mudança nesses textos. O *corpus* analisado foi dividido em dois níveis textuais: léxico e gramática. Os resultados obtidos demonstraram que houve mudanças significativas em ambos os níveis. Os dados apontados podem contribuir, de forma relevante, para investigações futuras, particularmente pesquisas que tratem dos desdobramentos de mudanças discursivas em propostas de vestibular para as questões que estejam ligadas ao tratamento da produção de textos no ensino médio.



No quadro 3, focaremos a revista DELTA, nomearemos os artigos publicados, os autores e universidades. Informações sobre a revista e demais artigos podem ser acessados em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-4450&lng=pt&nrm=iso; E-mail: delta@pucsp.br.

ANO	PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS\ ANAIS	TOTAL	TÍTULOS DOS ARTIGOS	AUTOR E UNIVERSIDADE
1998	1 (Vol. 14, nº 1)\ 1 (Ed. Especial)	2	A teoria e a prática: a questão da diferença no discurso sobre e da sala de aula.	Maria José R. F. CORACINI (Universidade Estadual de Campinas)
			Discurso e Interação: a Reformulação nas Entrevistas.	Leonor Lopes FÁVERO (USP) Zilda Gaspar Oliveira de AQUINO (Faculdades Oswaldo Cruz)
2004	1 (Vol. 20, nº2)	1	Mulheres emocionalmente descontroladas: identidades generificadas na mídia contemporânea.	Branca Falabella Fabrício (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
2005	8 (Ed. Especial)	8	Introdução: a Análise de Discurso Crítica.	Izabel Magalhães (Universidade de Brasília)
			Análise Crítica do Discurso e teorias culturais: hibridismo necessário.	Adriana PAGANO\ Célia MAGALHÃES (Universidade Federal de Minas Gerais)
			O discurso jornalístico sobre privatizações e protestos nas ruas.	Maria Christina Diniz Leal Universidade de Brasília
			Motivações cognitivas e interacionais em competição: a força das palavras em contexto.	Denize Elena Garcia da Silva Universidade de Brasília
			Grupos excluídos no discurso da mídia: uma análise de discurso crítica.	André Ricardo Nunes Martins Universidade de Brasília
			Critical discourse analysis and the semiotic construction of gender identities (A análise de discurso crítica e a construção semiótica das identidades de gênero).	Izabel Magalhães (Universidade de Brasília)
			A identidade da mulher na modernidade.	Josênia Antunes Vieira (Universidade de Brasília)
			Discurso como arma de guerra: um posicionamento ocidentalista na construção da alteridade.	Luiz Paulo da Moita Lopes; Branca Falabella Fabrício (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
2006	1 (Vol. 22, nº2)	1	A critical discourse analysis approach to news discourses and social practices on race in Brazil. (Uma abordagem de análise crítica de discursos e práticas sociais sobre a questão racial no Brasil)	Célia Maria Magalhães (UFMG)
2008	1 (Vol24, nº2)	1	Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem.	Désirée Motta-Roth Universidade Federal de Santa Maria



2010	1 (Vol.26, nº1)	1	Sincretismo e questão racial: relações lexicais e representações conflitantes em dois jornais e duas revistas impressas brasileiras.	Cláudio Márcio do CARMO (UFSJ/UFMG) Célia Maria MAGALHÃES (UFMG)
------	-----------------	---	--	---

Quadro 3 : artigos em ACD da Revista Delta

Se acompanharmos a leitura do quadro 3, 6 artigos dos 14 são de pesquisadores da UnB, as outras universidades que aparecem são: UFMG com 3 artigos; a UFRJ com 2 artigos; UNICAMP com 1 artigo; Universidade Federal de Santa Maria com 1 artigo e Faculdades Oswaldo Cruz com 1 artigo. Este foco de pesquisadores da UnB que utilizam o aporte teórico da ACD se justifica porque foi nesta universidade que tudo começou, sob a influência da profa. Izabel Magalhães.

A revista **DELTA** (Qualis A1) é dedicada a publicar trabalhos em Linguística teórica e aplicada. Desta revista, por ter uma proporção também grande de trabalhos, vamos apontar três contribuições ligadas a LA em sala de aula, ainda mais porque os outros são artigos que tratam estudo da língua fora do contexto escolar:

Exemplo 4

CORACINE, Maria José R. F. A teoria e a prática: a questão da diferença no discurso sobre e da sala de aula. DELTA v. 14 n. 1 São Paulo Fev. 1998

RESUMO e RESULTADOS: O artigo tem como objetivo observar o discurso em sala de aula, questionando a relação entre teoria e prática ou pesquisa básica e pesquisa aplicada no âmbito da Linguística Aplicada. São analisados textos teóricos, aulas gravadas e transcritas, e a opinião de professores e alunos sobre questões de leitura e escrita. A contribuição da pesquisa é enumerada pela autora em "1) a prática não é a aplicação direta de dados teóricos: a relação com a teoria não é tão simples quanto alguns linguistas aplicados parecem acreditar devido à ação do inconsciente na constituição do sujeito; 2) a conceitualização dos dados teóricos se dá confusa e desordenadamente atravessada por experiências e conhecimentos pessoais de toda ordem (prática)".

Exemplo 5

GARCIA, Denise. Motivações cognitivas e interacionais em competição: a força das palavras em contexto. DELTA v.21 n.esp São Paulo, 2005.

RESUMO e RESULTADOS: A partir da noção clássica de "contexto", a autora analisa o discurso docente, para identificar quais são as motivações cognitivas e interacionais que estão em competição na de sala de aula, isto com o objetivo de comprovar como a força das palavras já está prevista na "experiência" ou modelo de contexto que cada sujeito traz dentro de si. Este aspecto, destaca a autora, deve ser levado em consideração na ação pedagógica. Como resultados, a análise mostra que os usos linguísticos,



tanto por parte do professor quanto dos alunos, refletem as práticas sociais e discursivas. O educador precisa se conscientizar que é intervindo na linguagem\discurso que se pode intervir na realidade.

Exemplo 6

MOTTA-ROTH, Désirée. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. DELTA vol.24 no.2 São Paulo, 2008

RESUMO e RESULTADO: Tendo em vista o crescente interesse nos estudos das práticas discursivas em contextos específicos, os quais analisam como a linguagem funciona, o artigo apresenta um levantamento, envolvendo o conceito de gênero na literatura recente, principalmente “em relação à delimitação, análise e interpretação da linguagem como gênero sob uma perspectiva crítica”, o que aponta para contribuições para as práticas pedagógicas. Assim, o trabalho contribui com o reconhecimento de que a pedagogia de gênero proporciona aos alunos o ensino das práticas sociais nos diversos contextos culturais, visto que eles utilizam a linguagem das mais variadas formas.

A revista **CALIDOSCÓPIO** (Qualis A2) é uma publicação quadrimestral, vinculada ao programa de pós-graduação em Linguística Aplicada da Unisinos. **Para acessar a revista:**
http://www.unisinos.br/_diversos/revistas/ojs/index.php/calidoscopio/about/submissions#onlineSubmissions

http://www.unisinos.br/_diversos/revistas/ojs/index.php/calidoscopio/issue/archive

Contato Principal: **Ana Maria S. Zilles; E-mail: anazil@unisinos.br**

Contato de Suporte, **Editoria de Periódicos Científicos; Email: periodicos@unisinos.br**

ANO	PUBLICAÇÕES PERIÓDICOS\ ANAIS	TOTAL	TÍTULOS DOS ARTIGOS	AUTOR E UNIVERSIDADE
2005	1 (Vol. 3, nº3)	1	Investigando a sala de aula de línguas estrangeiras: estudos recentes em lingüística aplicada e a teoria sócio-semiótica de Halliday.	Viviane M. Heberle - (Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC)
2007	1 (Vol.5, nº2)	1	Co-participação tático-reflexiva: formas de (inter)ação na sala de aula de LE com potencial democrático.	Branca Falabella Fabrício (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
2008	1 (Vol.6, nº2)	1	Discursos e identidades de gênero na alfabetização de jovens e adultos e no Ensino Especial.	Izabel Magalhães (Universidade de Brasília)
2011	1 (Vol.9, nº1)	1	Pesquisa colaborativa:	Luciane Kirchhof Ticks



			reflexões sobre o processo de aprendizagem como prática social de uma professora pré-serviço de inglês.	(Universidade Federal de Santa Maia- RS)
--	--	--	---	--

Quadro 4: artigos da ACD na revista Calisdocópio

Por ser uma revista específica de LA, verificamos que os 4 artigos mapeados contemplam a LA em contextos pedagógicos: 3 artigos dedicados ao ensino de língua estrangeira e um à alfabetização de jovens e adultos no Ensino Especial. Apontaremos 2 trabalhos deste quadro – um de língua estrangeira e o outro de alfabetização de jovens e adultos a fim de verificar mais de perto sua contribuição em sala de aula.

Exemplo 7

HEBERLE, Viviane M.. Investigando a sala de aula de línguas estrangeiras: estudos recentes em linguística aplicada e a teoria sócio-semiótica de Halliday. Calidoscópio, Vol. 3, n. 3, set/dez 2005, p. 209-213.

RESUMO e RESULTADO: Baseada no texto da Profa Maria José Coracini, conferencista plenária do Congresso Internacional Linguagem e Interação, realizado na Unisinos, São Leopoldo, RS, em agosto de 2005, a autora reflete acerca da interação na sala de aula, no que diz respeito às identidades sociais, tais como raça, gênero e sexualidade, valendo-se dos estudos em análise crítica do discurso e de teorias socioconstrucionistas. Ela propõe a redefinição das posições do professor na relação com os alunos, bem como ouvir, envolver e respeitar seus posicionamentos. A autora levanta questões relacionadas a estudos em linguística aplicada que possam contribuir para outros olhares sobre a interação em sala de aula. O trabalho prima, fundamentalmente, por demandar estudos que sejam capazes, de certa forma, de contribuir para o desenvolvimento das práticas discursivas e semióticas alternativas, as quais gerem aos alunos uma oportunidade de ação, envolvendo-os em tarefas educacionais que sejam significativas.

Exemplo 8

MAGALHÃES, Izabel. Discursos e identidades de gênero na alfabetização de jovens e adultos e no Ensino Especial. Calidoscópio, Vol. 6, n. 2, mai/ago 2008, p. 61-68.

RESUMO e RESULTADOS: Por meio de uma discussão situada no campo dos estudos de gênero e linguagem, o artigo focaliza discursos e letramentos, ao apresentar resultados de uma pesquisa sobre identidades de gênero na alfabetização de jovens e adultos e no Ensino Especial. Como metodologia, dispõe de dados coletados em um curso de formação de professores, em que os participantes fizeram uma pesquisa em sala de aula, e entrevistas com professores e professoras, constituindo assim uma metodologia etnográfico-discursiva. Ao analisar e comparar as identidades de gênero, a autora cita que elas são múltiplas, heterogêneas. As práticas sociais são responsáveis por construí-las, e em função das relações desiguais de poder em discursos tradicionais, o letramento de um sujeito difere de outro,



principalmente na questão do Ensino Especial. Nesse caso, o docente precisa urgentemente de um auxílio, para que possa refletir sobre sua prática, na sua formação e na formação dos alunos, como cursos, oficinas, debates.

A próxima revista, a ser mapeada, é a **‘TRABALHOS EM LA’**. O acesso à revista pode ser por http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-1813&lng=pt; Email: spublic@iel.unicamp.br.

ANO	PUBLICAÇÕES PERIÓDICOS\ ANAIS	TOTAL	TÍTULOS DOS ARTIGOS	AUTOR E UNIVERSIDADE
2008	1 (Vol.47, nº1)	1	Texto visual, estereótipos de gênero e o livro Didático de língua estrangeira.	Sara OLIVEIRA (Universidade de Brasília (UnB))
2009	1 (Vol.48, nº2)	1	As dimensões da linguagem em livros didáticos de inglês Para o Ensino Fundamental I.	Rogério TÍLIO (UFRJ) Cláudia Hilsdorf ROCHA (IEL/Unicamp, Campinas (SP))

Quadro 05: artigos de ACD na revista ‘Trabalhos em LA’

Nota-se que os dois trabalhos publicados são na área de ensino de línguas estrangeiras, especificamente a língua inglesa. Comentaremos o primeiro artigo, apenas sustentados pelo corte que temos que executar.

Exemplo 9

OLIVEIRA , Sara. Texto visual, estereótipos de gênero e o livro Didático de língua estrangeira. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 47(1): 91-117, Jan./Jun. 2008.

RESUMO e RESULTADOS: O trabalho tem como objetivo discutir sobre a presença dos estereótipos de gênero em textos visuais de materiais didáticos, os quais são usados no ensino fundamental e médio, para o ensino de línguas estrangeiras. A autora realiza uma análise qualitativa dos materiais, que são selecionados de forma aleatória, e revela que a representação do papel profissional de homens e mulheres no contexto econômico é ainda bastante estereotipada, bem como a representação das suas relações afetivas. O texto visual consegue potencializar “a retenção de quaisquer influências e tendenciosidades que, por vezes, a palavra não consegue traduzir com a mesma força”. Assim, a autora destaca que “perceber a questão dos estereótipos de gênero nos livros didáticos, traduzida em imagens, significa atualizar e enriquecer sua investigação”. Por isso que ela afirma que se faz “necessário que os



materiais didáticos acompanhem/criem situações mais atualizadas, em termos sociais e tecnológicos, favorecendo um reposicionamento conceitual acerca dos papéis de homens e mulheres no meio em que vivem”. E acrescentam que “tal reposicionamento poderia proporcionar um ambiente pedagógico e social mais equânime, menos tendencioso e, tanto quanto possível, mais neutro e inclusivo”.

Com estes dados se confirmam que a constituição discursiva de uma sociedade decorre de uma prática social que está seguramente arraigada em estruturas sociais concretas (materiais), no caso em pauta – o contexto pedagógico em sala de aula- que se orientam para elas, não de um jogo livre de idéias na mente dos indivíduos. Por isso que nos interessou saber como essas investigações são\foram levadas a cabo aqui entre nós.

5. Conclusões

O desenvolvimento do projeto PESQUISAS EM ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO NO BRASIL: QUEM FAZ E O QUE FAZ (PIBIC\CNPq\UFRN, EDITAL 01/2010 - PIC5132-2010) nos deu a oportunidade de conhecer trabalhos os mais variados possíveis que se utilizam da ACD para sustentar seus objetos de análise, bem como, no caso deste recorte, apontar os que utilizam este aporte pelo viés da LA.

Nesse percurso, também tivemos a oportunidade de cruzar com investigadores de outras áreas de saber (que não de Letras) que se identificaram com este campo de conhecimento. Só a título de exemplos, indicamos um trabalho em Enfermagem e outro em Educação Ambientalⁱⁱⁱ:

PINHO, L. Barbosa et al. Equipe de Saúde Mental: Análise do Discurso sobre a Prática no Contexto da Reforma Psiquiátrica. Revista Eletrônica de Enfermagem. [Internet]. 2010; 12(1):98-106. Disponível em <http://fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a12.thm>

MARTINS, Isabel et al. Contribuições da Análise Crítica do Discurso para uma reflexão sobre questões do campo da Educação Ambiental: olhares de educadores em ciências. Revista USP. Pesquisa em Educação Ambiental, v. 3, nº2. Ribeirão Preto. Jun, 2008. Artigo acessado em 21/nov./2010. www.revistausp.sibi.usp.br

Alguns aspectos, nesta investigação, merecem ser destacados:

- a maioria dos trabalhos que atendeu a perspectiva de nossa investigação contempla o ensino de LE, especificamente, o ensino de Língua Inglesa. Isto nos remete



também ao histórico da LA, em que a proposta era se trabalhar com LE, diga-se, quase que exclusivamente com língua inglesa.

- entre os trabalhos de ACD publicados nas revistas mapeadas, a maioria se inclui no novo reposicionamento da LA – inclusão das pesquisas com a língua em uso fora do contexto escolar. Justifica-se um debate em relação aos GTs da Anpoll, já que não há nenhum GT de LA que contemple esta sua dimensão.
- há uma forte influência de Fairclough em todos os artigos. Dos 28 mapeados no quadros 2-, todos fazem referência a este autor, seja sozinho ou na obra em co-autoria com Chouliaraki. 11 trabalhos apresentam de 3 a 7 referências de Fairclough. Considerando que capítulos e livros de Van Dijk são mais traduzidos para o Brasil que os de Fairclough, achamos por bem mapear a presença deste autor nestes textos: apenas 4 trabalhos referendam este autor, e um dos quais apresenta 3 referências de Van Dijk. Obviamente que a explicação plausível, é que os trabalhos em ACD aqui no Brasil, inicialmente receberam influência da Izabel Magalhães e esta de Fairclough. Outros autores internacionais da ACD que são mencionados: Wodak – 5 referências em 4 trabalhos; Leeuwen - 2 referências em 2 trabalhos. Outros mencionados são: Pedro; Coulthard e Fowler.
- em relação às referências de autores nacionais, podemos apontar o seguinte: Izabel Magalhães com 5 referências em 3 textos, um dos quais com 3 auto-referências; Viviane Resende, com 2 referências em 2 textos; Resende e Ramalho com 2 referências em 2 textos e Célia Magalhaes com 4 referencias em 4 textos, sendo 1 auto-referência.
- os autores que mais publicaram: Izabel Magalhães com 4 artigos, Moita Lopes e Desirée com 2 cada.

Assim, julgamos, através deste recorte, ter atingido o objetivo da comunicação e do projeto que desenvolvemos: mapear pesquisadores e seus trabalhos no que diz respeito ao uso do aporte teórico da Análise Crítica do Discurso em contexto da prática pedagógica.



ⁱ Entre nós utilizamos os termos ‘Análise Crítica do Discurso’, por influência do termo traduzido do português de Portugal e do espanhol (Pedro, 1998; C. Magalhães, 2001; Wodak, 2003; Maingueneau, 2010); ‘Análise de Discurso Crítica’, por influência da tradução do termo original e da justificativa da profa Izabel Magalhães 2004 bem como na tradução do livro de Fairclough ‘Discurso e mudança social, de 2001, Resende & Ramalho, 2004; e recentemente por influência do trabalho de Van Dijk – Discurso e Poder, 2008 - ‘Estudos Críticos do Discurso’.

ⁱⁱ Este e os próximos parágrafos deste tópico são um recorte atualizado e enxugamento de informações publicadas em PEDROSA (2010). **Proposta teórica da análise crítica do discurso: contribuição dos estudiosos na área.** Anais do I Seminário de Análise de Discurso Crítica, CD-ROM UFC, 26 e 27 maio de 2010.

ⁱⁱⁱ Em relação às duas indicações abaixo, o mérito é de Ana Maria Marinho Andrade de Moura que esteve ligada a este projeto como bolsista voluntária em 2010.2. A partir de 2011.1, Rafael Souza da Cruz, embora bolsista Reuni de outro projeto, assume voluntariamente também este projeto, principalmente no que diz respeito aos dados para este congresso.

Referências

- BERNARDINO, Cibele Gadelha; NOBRE, Kennedy Cabral. A mudança léxico-gramatical em propostas de redação de vestibular. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, 2010, p. 699-722.
- CORACINE, Maria José R. F. A teoria e a prática: a questão da diferença no discurso sobre e da sala de aula. DELTA v. 14 n. 1 São Paulo Fev. 1998
- GARCIA, Denise. Motivações cognitivas e interacionais em competição: a força das palavras em contexto. DELTA v.21 n. espec São Paulo, 2005.
- HEBERLE, Viviane M.. Investigando a sala de aula de línguas estrangeiras: estudos recentes em linguística aplicada e a teoria sócio-semiótica de Halliday. Calidoscópio, Vol. 3, n. 3, set/dez 2005, p. 209-213.
- MOTTA-ROTH, Désirée. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. DELTA vol.24 no.2 São Paulo, 2008
- MAGALHÃES, Izabel. Discursos e identidades de gênero na alfabetização de jovens e adultos e no Ensino Especial. Calidoscópio, Vol. 6, n. 2, mai/ago 2008, p. 61-68.
- _____. Teoria crítica do discurso e texto. Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 4, n.esp, p. 113-131, 2004
- MAGALHÃES, Célia (org). **Reflexões sobre análise crítica do discurso.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001, p. 31-82.
- OLIVEIRA, Sara. Texto visual, estereótipos de gênero e o livro Didático de língua estrangeira. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 47(1): 91-117, Jan./Jun. 2008.
- PEDROSA, Cleide Emília Faye. Proposta teórica da análise crítica do discurso: contribuição dos estudiosos na área. Mesa-redonda no I Seminário de Análise de Discurso Crítica. UFC, Fortaleza, 27 e 28 de maio de 2010.
- _____. **Análise de Discurso Crítica: do linguístico ao social no gênero midiático.** Aracaju: EdUFS, 2008.
- SILVA, Kleber Aparecido; et AL. O ensino de gramática na contemporaneidade: delimitando e atravessando as fronteiras na formação inicial de professores de língua portuguesa. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 4, p. 975-994, 2010.